



ref.: CERT 11/18

Guarulhos, 17 de maio de 2018

Resposta à Consulta Pública nº 46 de 04/05/2018

Proposta de Metas Compulsórias Anuais de Redução de Emissões de Gases Causadores do Efeito Estufa para a Comercialização de Combustíveis (Programa RenovaBio)

Cummins é líder global em potência e maior fabricante independente de motores (Diesel e Gás), componentes, grupos geradores e também atua no desenvolvimento de soluções de eletrificação de powertrain. Com cerca de 100 anos no mercado, está presente em mais de 190 países.

Presente no Brasil desde 1974, produz uma variada gama de motores para diversos segmentos do mercado e durante esse tempo tem trabalhado para desenvolver produtos com qualidade e não tem medido esforços para contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às necessidades de nossa sociedade. Ressaltamos aqui a nossa defesa da adoção de níveis mais restritivos de emissões, como por exemplo a introdução do Proconve P8 (EURO VI) em 2022.

Nesta linha, apoiamos iniciativas que contribuam para o incremento da participação dos biocombustíveis na matriz energética, à **agressiva redução da emissão de gases de efeito estufa** e ao consequente estímulo à **melhoria de eficiência energética** em nosso país através da **criação de legislações** que tenham essa finalidade, incluindo **motores a diesel para veículos pesados**.

Com relação às **novas metas estabelecidas** pelo RenovaBio para a matriz energética brasileira, entendemos que **além das iniciativas de fomento da utilização dos combustíveis de fontes renováveis, existem outros fatores que são relevantes na melhoria da eficiência energética e precisam ser apropriadamente regulamentados**, são eles: **infraestrutura das estradas**, operação das frotas, **novas tecnologias** para os **motores** e para os veículos contribuem para a redução significativa das emissões dos gases de efeito estufa (GHG).

Qualquer novo combustível ou alteração dos atuais deve ser precedida por adequação das especificações concomitantemente a ensaios que garantam o bom desempenho no campo.

Para corroborar com o sucesso do RenovaBio e minimizar possíveis impactos técnicos do uso amplo do Biodiesel nas mais variadas aplicações e regiões brasileiras, a Cummins solicita que o padrão de estabilidade oxidativa estabelecido na RANP 30/2016, pelo menos 20h de estabilidade oxidativa, seja incorporado na resolução do diesel de referência e na RANP 50/2013 comercializados em todo o Brasil.

Vale ressaltar que temos testemunhado que desde a adoção de *blends* de biodiesel superiores a 5%, veículos que ficam parados por longos períodos de tempo passaram a sofrer com a formação de depósitos no sistema de combustível (tanques, bombas, bicos, etc.). Esses depósitos também são conhecidos como borras ou verniz e causam o mal funcionamento do motor ou mesmo a sua parada total. Verificamos que muitos usuários de equipamentos e/ou veículos com essas características da aplicação (longo tempo de parada) tiveram algum tipo de custo para reparar esse modo de falha.

Enfatizamos que apoiamos o uso do biodiesel, mas gostaríamos de compartilhar evidências sobre o que acontece com algumas peças do sistema de combustível, quando em contato com um diesel degradado, o que pode prejudicar o usuário do combustível:

Exemplo de borra no sistema de filtração:

O material é sólido e pode ser raspado, evidenciando a formação de depósitos. As superfícies metálicas continuam em bom estado, caracterizando que não é oxidação metálica. Verificamos que é uma consequência do combustível “envelhecido”. A possibilidade de se encontrar esse depósito aumenta à medida que a teor de biodiesel é aumentado. Acreditamos que com esse parâmetro de estabilidade oxidativa alterado, o diesel comercial não seria tão suscetível a formação desses depósitos.



Peça que esteve em contato o diesel degradado:



Monitoramento do envelhecimento do diesel em contato com o filtro de combustível



Esclarecemos que as solicitações acima buscam o benefício e defesa dos consumidores, assegurando confiabilidade e durabilidade de seus equipamentos, evitando assim perdas de eficiência operacional e custos de qualidade.

A Cummins permanece à disposição para informações técnicas adicionais que possam contribuir com o avanço e viabilidade da tecnologia de biocombustíveis no Brasil.



Luis Pasquotto
Presidente